

PILULA MAÇÔNICA Nº 168

RUI CAETANO BARBOSA DE OLIVEIRA

Esta Pílula foi condensada de um artigo do inesquecível Mestre Raymundo Rodrigues, fundador da Acad. Brasileira Maçônica de Artes Ciências e Letras - AMACLE.

Rui Barbosa nasceu em Salvador, BA, em 5 de novembro de 1849 e faleceu em Petrópolis, RJ, em 01 de março de 1923.. Em 1870, com 21 anos terminou, em São Paulo, o curso de Direito.

Foi deputado, senador e Ministro de Estado. Dentro e fora do Brasil foi reputado como das mais pujantes mentalidades das Américas. Foi pensador profundo, dotado de vasta e variada erudição, juriconsulto abalizado, poliglota, político, escritor de primeira água e grande orador.

Foi grande defensor do idioma português, que manejou com incomparável destreza. Desde jovem entregou-se à **campanha abolicionista**. Já em 1866, fundara em Recife, com **Castro Alves** e outros estudantes da Faculdade de Direito, uma sociedade abolicionista. Em 04 de abril de 1870, em São Paulo, apresenta à consideração do **Grande Oriente do Brasil**, através da loja “**América**”, da qual era Obreiro, o seu famoso **Projeto Abolição**. Nesse Projeto, através dos artigos 5º e 6º, ele se antecipa à famosa Lei 28 de setembro de 1871, de autoria do Visconde de Rio Branco. Senão vejamos:

Art. 5º - Nenhum indivíduo poderá mais obter o título e os privilégios de Maçom, sem que primeiramente, antes de receber a iniciação, declare livres todas as crianças do sexo feminino que daí em diante lhe possam provir de escrava sua.

Art. 6º - Todos aqueles que se acham iniciados em qualquer Oficina Maçônica do Brasil ficam igualmente obrigados, logo que for promulgada esta lei, a lavrar um compromisso em que declarem livres todas as crianças do sexo feminino, filhas de escrava sua, que possam vir à luz desse momento em diante.

Em 1907, durante o Governo Afonso Pena, Rui Barbosa representou o Brasil na Conferência de Haia, atendendo a um convite do Barão de Rio Branco. Tão bem se houve durante aquela Conferência que de lá voltou com a antonomásia de “**Águia de Haia**”. Em 1910, dedicou-se à Campanha Civilista, quando disputou a Presidência da República, tendo como adversário o Marechal Hermes da Fonseca. Sua plataforma política, apresentada em sessão pública, na noite de 15 de janeiro de 1910, é um verdadeiro monumento literário, através do qual Rui demonstra todo o seu conhecimento dos problemas brasileiros. Naquele importante documento, ele põe a nu todas as mazelas que afligiam o País e aponta os remédios para escorraçá-los, de uma vez por todas, da vida nacional.

No entanto, Rui foi eleitoralmente derrotado, tendo vencido apenas nos Estados da Bahia e de São Paulo. Rui foi, realmente, um grande homem. Sua memória continua sendo cultivada, na casa onde morou, na Rua São Clemente, em Botafogo, no Rio de Janeiro, hoje um museu – A Casa de Rui Barbosa.

M.:I.: **Alférico Di Giaimo Neto**
CIM 196017